

ASPECTOS DA BIOLOGIA FLORAL DE *Carapa guianensis* Aubl. MELIACEAE (ANDIROBA) Santos, L.F.C. dos¹, Maués, M.M.² ; Silva, M.F.F. da³. ¹Estudante de Pós-graduação - Biologia Vegetal Tropical - FCAP; ²Pesquisadora - Embrapa Amazônia Oriental; ³Pesquisadora - Museu Paraense Emílio Goeldi. (coutolf@aol.com).

Carapa guianensis Aubl. é uma espécie florestal de grande importância econômica devido a qualidade de sua madeira e do óleo medicinal de suas sementes. Objetivando estudar aspectos de sua biologia floral efetuou-se, no ano de 2001, observações em uma área de 500 ha na Floresta Nacional do Tapajós, em Santarém e no Campus de Pesquisa da Embrapa, em Belém, Estado do Pará. Estudou-se a evolução das flores desde a fase de botão em pré-antese, a receptividade do estigma, a presença de osmóforos, os recursos florais ofertados e os visitantes florais. *C. guianensis* é monóica, com flores unissexuadas de 4(5) pétalas com metade verde claro e metade verde claro com frisos amarronzados, 4 sépalas verdes, tubo estaminal branco-amarelado com 8, raro 9 anteras ou anteróides, o ovário com 4(5) e raríssimo 6 lóculos, dispostas em inflorescências tirsóides, terminais e caulinares. Vestígios do sexo oposto são bem evidentes em cada flor dificultando sua sexagem. A antese ocorre entre às 19:00~ 19:30h e a deiscência das anteras entre às 18:30~ 19:00h. As flores masculinas duram um dia e as femininas persistem até o terceiro ou quarto dia após a abertura, se não fecundadas. A receptividade do estigma concentrou-se na porção lateral do estigma discóide, desde a antese até cerca de três dias depois. As flores são odoríferas e em testes com vermelho neutro, localizou-se osmóforos na borda do estigma nas femininas e também nas pétalas e base do tubo estaminal, em ambas. A floração é praticamente o ano todo mas a nível de população, em Santarém as maiores percentagens ocorreram nos meses de outubro~ novembro e em Belém de setembro~ dezembro. *C. guianensis* é visitada, pela manhã, por diversas espécies de insetos, principalmente abelhas sem ferrão (Apidae: Meliponinae), que são atraídos pelo odor das flores e pelo pólen. (Estudo integrante do Projeto *Dendrogene*, Convênio Embrapa Amazônia Oriental/DFID).